

Informação Jornalística

Diagnóstico sobre intoxicação por agrotóxicos em Caçador será apresentada em Belém

SENAR2007SAÚDESEGURANÇA-BELÉM 9/7/2007

A pesquisa Diagnóstico da Exposição Ocupacional a Agrotóxicos no município de Caçador (SC) será apresentada durante a 59ª reunião anual da **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**, nesta terça-feira, 10 de julho, no período da tarde, no Hangar, Centro de Convenções da Amazônia, em Belém.

A presidente da Fundacentro em SC, Rose Aylce Leite, explanará sobre o Diagnóstico e representará as entidades envolvidas no desenvolvimento do projeto - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), Receita Federal do Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego, a Fundacentro/SC e demais entidades relacionadas ao setor agrícola - Epagri, Cidasc, Sindicatos rurais, Projeto Microbacias 2, Vigilância Sanitária, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria de Educação e de Agricultura de Caçador. A reunião anual deverá reunir mais de 15 mil pessoas.

O Projeto piloto desenvolvido em Caçador, Estado de Santa Catarina, quer reduzir o número de intoxicações por agrotóxicos, principalmente nas lavouras de tomate que representam 78% da produção rural do município. A pesquisa de campo foi realizada no período de novembro e dezembro de 2006 com metodologia baseada em entrevistas espontâneas, realizadas nas propriedades rurais com 246 agricultores em contato direto com agrotóxicos. Os resultados demonstram que o sexo masculino representa 93% dos que trabalham em atividades agrícolas, com média de idade de 38 anos. A agricultura familiar predomina na região de Caçador sendo que 60% dos entrevistados são proprietários, 19% assalariados registrados e os demais arrendatários ou assalariados não-registrados. O grau máximo de instrução da grande maioria (80%) é o ensino fundamental.

Dos 246 entrevistados, 23 pessoas apontaram que já sofreram alguma intoxicação, porém, 72 pessoas (29% dos entrevistados) afirmaram sentir sinais ou sintomas quando da exposição a agrotóxicos: 58% dos queixosos sentem dor de cabeça, 38% tonturas e 28% irritabilidade. Outros 20% referiram-se conhecer algum caso de intoxicação relacionada ao trabalho e 8,5% conhecem casos de óbitos, decorrentes do uso de agrotóxicos e destes, 2% foram suicídio.

“Os agricultores do município de Caçador estão expostos a inúmeros agrotóxicos, enfrentando dezenas de agravantes e riscos”, salientou o coordenador do projeto pelo Senar, Emerson Cardozo Gava. São agravantes desta situação, o baixo grau de instrução predominante, a exposição concentrada e simultânea a vários tóxicos, a ausência de proteção individual tecnicamente recomendada, a utilização de formulações de alto risco e de equipamentos lançadores de tóxicos junto aos corpos dos aplicadores, as condições climáticas e atmosféricas geralmente adversas, bem como a ausência generalizada de medidas higiênicas apropriadas.

A pesquisa será utilizada como referência na elaboração e execução de políticas públicas municipais, na fiscalização envolvendo o uso de agrotóxicos e, sobretudo, em ações preventivistas integradas, eficazes e permanentes.